



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Relatório Final de Estágio Curricular Obrigatório (ECO)

Juliana Barros Gonçalves

RECIFE

2020

JULIANA BARROS GONÇALVES

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

RECIFE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- G635r Barros Gonçalves, Juliana
Relatório Final do Estágio Curricular Obrigatório / Juliana Barros Gonçalves. - 2020.
66 f.
- Orientador: Maria Elizabete Pereira dos Santos.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, 2020.
1. Estágio Curricular Obrigatório. 2. Licenciatura em Ciências Agrícolas. 3. Formação docente. I. Santos,
Maria Elizabete Pereira dos, orient. II. Título

CDD 630

DEDICATÓRIA

*Aos meus familiares e amigos que me
acompanharam durante esta jornada de muitos
aprendizados e ressignificação.*

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por me ensinar o meu caminho neste mundo. A Nossa Senhora Aparecida, a quem dedico minha devoção, por ser modelo de vida e santidade. Ela que me recobriu e recobre-me, diariamente, com Seu Manto e abriga-me em Seu Colo auxiliando os meus passos no caminho e apontando sempre ao seu Filho Amado, Jesus Cristo.

A minha família que sempre esteve ao meu lado incentivando e fornecendo condições para que eu me dedicasse aos estudos exclusivamente. Pelas palavras de apoio e orações que me fortaleceram durante minha trajetória acadêmica.

A todos os meus queridos amigos e amigas que torceram e vibraram comigo em cada conquista, também que choraram ao meu lado nos momentos mais difíceis, mas que não me deixaram desistir dos meus sonhos apesar das dificuldades. A cada palavra amiga que me foi dirigida, levo em meu coração, meus sinceros agradecimentos.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela excelência do ensino, pesquisa, sobretudo, extensão, particularmente por o campo profissional que me identifiquei na atuação junto às famílias agricultoras.

Ao meu departamento de Ciência Florestal pela formação acadêmica.

Os meus mais sinceros e profundos agradecimentos ao departamento de Educação e ao curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas que, por meio dos professores José Nunes, Ana Dubeux, Gilvânia Vasconcelos, Joanna Lessa, Virgínia Aguiar, Aristeu Portela, Andréa Alice, Maria Elizabete Pereira, Irenilda Lima, Hugo Monteiro, José Nilton, Bruna, Fátima Souza, Mônica, e da técnica administrativa Daniela, que sempre apoiou e auxiliou nas demandas estudantis; ampliaram a minha formação, bem como me permitiram identificar a diversidade de olhares e de sujeitos do campo.

A toda minha turma da Licenciatura em Ciências Agrícolas pela amizade, companheirismo e cooperação, pela alegria e por fazer das noites de aulas verdadeiros encontros de aprendizagem e partilha, não citarei nomes por medo de esquecer alguém, mas guardo todos no meu coração.

À Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Incubacoop) e sua equipe de ensino, pesquisa e extensão pela maravilhosa oportunidade que me deram resignificando os olhares e o meu papel enquanto profissional, enquanto educadora. Dentro desse competente grupo de profissionais, faço um agradecimento especial aos professores Ana Dubeux e José Nunes pela orientação e ensinamentos relevantes para minha vida.

A todos que não estão citados nestas páginas, contudo estão gravados na minha história e na minha vida, que criaram raízes e muito me ajudaram a crescer, que construíram comigo tudo que sou, e que me ensinaram ser uma pessoa melhor, que apoiaram, torceram, vibraram e compartilharam comigo este dinâmico caminho que é a vida.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	Formação dos Professores.....	10
2.2	A Docência.....	13
3	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	17
3.1	Descrição do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - Codai	17
3.1.1	Caracterização da estrutura física do CODAI	18
3.1.2	Discussão do Projeto Político Pedagógico do CODAI	20
3.1.3	Dos Laboratórios de Ensino	23
3.2	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	27
aulas	3.2.1 Roteiro para Observações de Campo e acompanhamento das aulas	27
	3.2.2 Observações de Aula	27
	3.2.3 Laboratórios de Ensino.....	30
3.3	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III	32
	3.3.1 Observação de aula, por videoconferência ou aula gravada, d@s colegas levantando o(s)s problema(s) evidenciado(s).....	32
	3.3.2 Entrevistas com os estudantes e eex-estudantes.....	34
	3.3.3 Regências de aulas.....	35
	3.3.4 Atividades Assíncronas	37
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
5	CRÍTICAS E SUGESTÕES SOBRE O ENSINO REMOTO.....	46
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICES.....	49
	ANEXOS	53

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular, segundo Andrade (2005), é um dos componentes obrigatórios na formação dos professores/educadores, mas não deve ser reduzido a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na academia, transpor esse pensamento nos leva a compreensão do estágio curricular como um conjunto de atividades que aproximam os futuros professores a realidade profissional em espaços de educação formal e não formal. Essas ações devem ser pautadas na articulação de diferentes áreas de conhecimento num processo contínuo de ação-reflexão-ação, considerando educando e sua vivência escolar além de considerar o contexto social, político, econômico, ambiental-geográfico.

A importância do estágio curricular para a formação dos futuros professores consiste na preparação para um trabalho docente coletivo, pois o ensino não é somente um assunto individual do professor, envolvem as ações coletivas do professor e das práticas institucionais, contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA & LIMA, 2004).

Neste contexto, o Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com identificação e discussão sobre problemas identificados para ministrar as aulas remotas, regências de aulas com avaliações e dificuldades, atividades assíncronas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CAODAI/UFRPE). As regências de aulas foram ministradas na área de silvicultura e arborização urbana sob a supervisão do professor Everson Batista de Oliveira.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação dos Professores

Neste capítulo será abordado o tema a formação de professores, para iniciar a fundamentação teórica será discorrida uma breve conceituação sobre formação (García, 1999), posteriormente a formação docente correlacionando-a com o Estágio Curricular na matriz dos cursos de Licenciatura (PIMENTA & LIMA, 2004; ANDRADE, 2005).

O conceito de formação diz respeito à(s) atividade(s) que se trata da formação de algo, pode ser entendida como um função social, uma transmissão de saberes, o saber-fazer, o saber-ser que se exerce em função de um sistema socioeconômico. Outro aspecto da formação compreendê-la como um processo de desenvolvimento e estruturação de uma pessoa que possui um duplo efeito de maturação interna e as possibilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos. Na perspectiva da formação de professores/educadores esse processo significa o desenvolvimento pessoal com objetivo de adquirir ou aperfeiçoar capacidades (GARCIA, 1999).

Deste modo, a formação de professores/educadores é algo mais amplo que abrange três dimensões: a primeira refere-se ao caráter duplo da formação que combina a formação acadêmica (científica, literária, artística, etc.) com a pedagógica; a segunda dimensão trata da profissionalização; e a terceira dimensão, a formação de formadores que se relaciona com o isomorfismo necessário entre a formação dos professores e sua prática profissional (FERRY, 1991 APUD GARCIA, 1999).

Na formação dos professores, devem-se considerar alguns princípios que irão nortear todo o processo. A formação dos professores deve ser encarada como um processo contínuo, ou seja, por mais que esse processo de formação seja constituído por diversas fases, em virtude dos conteúdos curriculares, mas, todas elas devem seguir princípios éticos, didáticos e pedagógicos. Contudo, não se deve pensar que a formação dos professores gerará um produto finalizado (imutável) e sim entender como algo contínuo que deve e pode ser aperfeiçoado. Além disso, a formação dos professores deve: a) integrar-se aos processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular; b) ligar-se ao desenvolvimento organizacional da

escola; c) integrar-se aos conteúdos acadêmicos a formação pedagógica, unindo a teoria e a prática. Desta forma, portanto, a formação dos professores deve permitir que eles [professores] se reinventem, possibilite o questionamento de suas crenças e práticas institucionais (GARCIA, 1999).

O Estágio Curricular ou Estágio Supervisionado é parte integrante do processo de formação de professores e deve preparar para um trabalho coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA, 2004, p. 56).

O Estágio Supervisionado, além das práticas como atividade curricular em cada disciplina, é o próprio confronto entre as várias formulações teóricas e alguns problemas com que se depara a escola. No estágio, os alunos perceberão a interdisciplinaridade necessária para a compreensão da realidade. É preciso sempre pensar a teoria como instrumento de compreensão e intervenção.

O Estágio Curricular, segundo Andrade (2005), é um dos componentes obrigatórios na formação dos professores/educadores, portanto não deve ser simplificado a somente uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na academia, deve-se transpor esse pensamento e compreender que o estágio curricular é um conjunto de atividades que aproximam os futuros professores a realidade profissional em espaços de educação formal e não formal. Essas ações devem ser pautadas na articulação de diferentes áreas de conhecimento num processo contínuo de ação-reflexão-ação, considerando educando, suas vivências escolares e o contexto social, político, econômico, ambiental-geográfico.

Desta forma, a importância do estágio curricular para a formação dos futuros professores consiste na preparação para um trabalho docente coletivo, pois o ensino não é somente um assunto individual do professor, envolvem as ações coletivas do professor e das práticas institucionais, contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA & LIMA, 2004).

No Projeto Político do Curso das licenciaturas, de uma forma geral, faz parte da matriz curricular a(s) disciplina(s) de Estágio. Gomes e Raymundo (2009) realizaram um estudo sobre o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas no Instituto Federal do Paraná, sucintamente os autores descreveram e refletiram sobre a disciplina de Estágio que é dividida em Estágio I, II

e III (de maneira semelhante ao curso de licenciatura da UFRPE), no Estágio I se realiza o estudo e reflexão da organização pedagógica da escola e de como se organizam seus sujeitos.

Tal análise é pensada de modo que o estudo/diagnóstico é realizado de maneira que os futuros educadores/professores consigam ter um embasamento teórico-científico e a prática de ensino em que escolheram estagiar. É nesse momento de diálogo entre teoria e prática que se produz novos saberes o que possibilita a formação da identidade investigativa do futuro docente (GOMES & RAYMUNDO, 2009).

Esta fase inicial de estudo/diagnóstico é de fundamental importância para embasar as próximas etapas do estágio, subsidiando o estudante da licenciatura na formulação de sua pesquisa e realização de uma ação condizente com a realidade e com os preceitos científicos sob os quais se baseia a escola campo de estágio (ibid., 2009).

Ainda dialogando com os mesmos autores, no estágio se busca a formação de um profissional crítico, transformador de sua realidade, tudo isso, através atividades de observação e participação investigativas no decorrer do processo de formação mais especificamente, no estágio. Portanto, deve-se considerar que o estágio não se constitui na parte prática do curso de licenciatura,

é muito mais que isso, trata-se de uma atividade teórico-prática de reflexão e desenvolvimento de novos saberes através do conhecimento científico. Pensar no estágio como a parte prática consiste em uma visão dicotômica entre os saberes teóricos e as atividades práticas, tal pensamento resulta em lacunas no processo formativo. (GOMES & RAYMUNDO, 2009, p.4)

Desta forma, a importância do estágio curricular para a formação dos futuros professores consiste na preparação para um trabalho docente coletivo, pois o ensino não é somente um assunto individual do professor, envolvem as ações coletivas do professor e das práticas institucionais, contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA & LIMA, 2004).

2.2 A Docência

Neste capítulo será abordado o tema a docência (FREIRE, 1996), na obra intitulada *Pedagogia da Autonomia* reflete-se sobre a formação docente e prática educativa, neste caso, a prática do educador crítico/democrático/progressista/libertador.

A docência é *ato de ensinar; exercício do magistério; ensino; qualidade de docente* (MICHAELIS, 2018). É, portanto, considerada a profissão, o ser docente: o professor/educador, que em sua prática profissional traz arraigado diversas concepções e modos de viver e experienciar a educação, o ensino.

Desta forma, para Paulo Freire (1996) a educação ou o ensino está além de simplesmente transferir o conhecimento, de enxergar os alunos como receptáculos vazios que necessitam ser iluminados, preenchidos pelo saber do professor, do mestre. Essa educação bancária, que Freire se refere aliena, impede a formação de cidadãos críticos que não extrapolam a consciência ingênua e ficam inertes as perversidades impostas pelo sistema do capital, para ele:

[...] reinsisto em que *formar* é muito mais do que puramente *treinar* o educando no desempenho de destrezas e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente em mim à malvadeza neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa ao inflexível ao sonho e à utopia” (FREIRE, p.9).

Em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), Freire reflete sobre a responsabilidade ética no exercício da docência e na permanente inquietação e inacabamento que todos nós, ensinamos porque aprendemos e aprendemos porque ensinamos, essa estreita relação do ensino-aprendizagem percebe-se que alguns saberes são necessários ao docente.

A docência está vinculada a discência, pois ao mesmo tempo em que se ensina também se aprende. “*Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa*” (FREIRE, 1996, p.12), a aprendizagem é um processo que foi e é construído socialmente pelas interações entre os sujeitos, e ao se perceber o ato aprender que se reflete a necessidade de ensinar, trabalhando caminhos, maneiras e métodos que aconteça. O aprender deve compreender a criticidade para que ao se transpor a curiosidade

ingênua, desenvolve-se a curiosidade epistemológica. Para o mestre Paulo Freire é necessário o envolvimento de diversos saberes à prática.

Visando ressignificar o ato de ensinar, Freire, atribui uma série de competências e necessidades que o educador problematizador deve observar na sua formação e na sua prática. Então, “*ensinar exige*”: *i.* rigorosidade metódica ao ensinar; *ii.* Pesquisa; *iii.* respeito aos saberes dos educandos; *iv.* criticidade; *v.* estética e ética; *vi.* corporeificação de palavras pelo exemplo; *vii.* risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; *viii.* reflexão crítica sobre a prática; e *ix.* reconhecimento e assunção da identidade cultural.

A rigorosidade metódica refere-se ao dever da prática docente de estimular a capacidade crítica dos educandos, transpondo a curiosidade ingênua e suscitando a constante inquietude para aprender. O educador deve trabalhar a aproximação dos “*objetos cognoscíveis*” tratando-os, dissecando-os, construindo novos saberes a partir das experiências enraizadas que compõem o educando. A pesquisa está intrinsicamente entrelaçada ao ensino, o aprender se relaciona a constante busca, inquietação, indagação e a pesquisa, assim, transita-se da curiosidade ingênua para a “*curiosidade epistemológica*”. Essa curiosidade ingênua é o conhecimento adquirido a partir da experiência, é “*o saber de pura experiência feito*”, é o senso comum. O ato de ensinar exige o respeito aos saberes dos educandos não só respeitar, mas também discutir e construir novos conhecimentos, relacionando a vida concreta aos conteúdos curriculares fundamentais (FREIRE, 1996).

A criticidade se relaciona a “criticizar” a curiosidade ingênua, superando-a, não há uma ruptura ou desvalorização do saber feito há sim uma construção e reconstrução da curiosidade que deve ser compreendida como

“inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 1996, p.18)

A ética é parte fundamental do ensinar, a prática docente não pode estar desvinculada da ética, nem pode instrumentalizar ou transformar o ato de ensinar em um mero treinamento técnico é desvirtuar o processo educativo e seu caráter

formador. O pensar certo é coerente, desta forma, o educador deve trabalhar os conteúdos associando-os à prática testemunhal fugindo do discurso “*faça o que digo, mas não faça o que faço*”. Neste sentido, o ato de educar criticamente se opõe a qualquer forma de discriminação e pauta-se no diálogo, interagindo e desafiando o educando a aprofundar a compreensão do que é comunicado (FREIRE, 1996).

A prática docente crítica exige uma constante reflexão, um movimento dinâmico e dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer docente. Os educadores e educadoras deve, portanto, assumir-se como ser social e histórico, pensante e comunicante, proporcionando aos educandos condições de afirmar-se como ser crítico-histórico-social a partir da experiência (ensaio) na relação de horizontalidade docente-discente (ibid., 1996).

A reflexão de Paulo Freire sobre o ato de ensinar, sobre ao exercício da docência propõe novos olhares e ressignificação do processo de ensinagem e a práxis. Para Correia e Carvalho (2012) “*a práxis compreende princípios e regras posturais e de conduta pessoal e social, entrelaçando teoria e prática, visão e ação*” (p.76), para estes autores a prática docente está intrinsecamente ligada à sociedade, ao tempo e ao pensamento. Os autores dialogam sobre a práxis educativa, o *quefazer* docente relacionando-o aos elementos supracitados. Desta forma, a ação *práxica* docente deve ser pautada na justiça e no compromisso da liberdade e consequentemente forme cidadãos críticos e conscientes. O ser humano é um ser social, o que significa que ele interage com os outros e desse processo ele aprende-ensina/ensina-aprende, desta forma a **sociedade** é esse coletivo humano que partilham interesses, costumes, cultura, valores, princípios, entre outros. A professora e o professor não estão desconectados da sociedade e devem problematizar os modelos societários vigentes, o capitalismo (propriedade privada, lucro, monopólio dos meios de produção, mais valia e exploração do trabalho assalariado) e o socialismo (meios de produção coletivos, propriedade pública/coletiva, interesse coletivo acima das liberdades individuais), ambos apresentam pontos fracos que não respondem ao anseio de uma sociedade justa e libertadora, e é isso que os docentes devem dialogar em sua prática, *como construir uma sociedade de justiça e liberdade?* (ibid., 2012).

O **pensamento** é um meio para chegarmos ao objetivo acima, o pensar é toda a atividade cognitiva que o sujeito tem que reflete na sua subjetividade, no seu olhar sobre si e sobre o outro, o pensar implica na análise, esta por sua vez, gera uma comparação e uma classificação, posteriormente, possibilidade de problematização e dedução da observação, e a partir disso, se teoriza e sistematiza uma situação (CORREIA & CARVALHO, 2012). Segundo Freire (1996) o “*professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo*” (FREIRE, 1996, p.16). A prática docente deve estar impregnada desta vontade de estar, ser e transformar o mundo, superando a consciência ingênua e construindo a consciência crítica.

O **tempo**, a sua maneira, ensina a viver o hoje, agora, o presente, a práxis docente não deve nem pode focar um tempo passado ou um futuro mágico, ela vive a realidade concreta vivenciada/experimentada em que estamos inseridos e, por isso, não se pode desvincular o contexto do ensino-aprendizagem. Por fim, a **práxis educativa** que diz respeito ao fazer (prática) mais não somente isso, é o fazer impregnado de sentidos, de valores e ética, entrelaçando a teoria e prática, visão e ação, consciência e matéria, tudo isso dinamicamente interligado (CORREIA & CARVALHO, 2012).

Coutinho (2012) discute a práxis educativa, no entanto, atribui-lhe um adjetivo **popular**. Baseando-se nos pensamentos de Paulo Freire, a autora reafirma a práxis educativa popular como uma ação transformadora da realidade/contexto. A ação *práxica* docente não está desvinculada de uma organização e, principalmente, de ação política. Desta forma, o diálogo é o centro da práxis educativa, o ouvir e o falar, sendo o primeiro elemento baseia-se no acolhimento e tolerância para com o outro, no respeito às diferenças e na disponibilidade de mudança. O falar, por sua vez, não é somente despejar o que se sabe, é a troca, a problematização, a reflexão-ação que são recíprocas e complementares. Assim, o diálogo é a ação fundante, o caminho fundamental que conduz a transformação das realidades de desumanização que se alia a luta de vários sujeitos em torno de objetivos comuns (COUTINHO, 2012).

3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

3.1 Descrição do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - Codai

Este capítulo apresenta uma caracterização da unidade em estudo, o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - Codai e uma análise do Projeto Político Pedagógico. Para iniciar a discussão deste capítulo uma breve contextualização do cenário nacional sobre o ensino agrícola.

No Brasil, durante o governo de Afonso Pena houve um direcionamento para a criação de multiplicação de institutos de ensino técnico e profissional com objetivo de fomentar o progresso industrial, deste modo, em 1909, o decreto nº 7.566 de Nilo Peçanha (que assumiu após a morte de Afonso Pena) criou as escolas voltadas ao ensino de habilidades profissionais, consideradas de ensino técnico instituindo a Rede Federal de Escolas Industriais. Quanto ao ensino agrícola, um marco foi o Decreto nº 8.319 que regulamentou a estruturação do ensino agrícola brasileiro, dividindo-o em: Ensino Agrícola Superior, Ensino Agrícola Médio, Aprendizizes Agrícolas e Ensino Primário Agrícola (SOBRAL, 2009).

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, CODAI, que teve sua origem em 1936 no antigo Aprendizado Agrícola de Pacas situado no município de Vitória de Santo Antão. A denominação Dom Agostinho Ikas foi em homenagem a um monge beneditino, professor de Zootecnia e um dos remanescentes da criação da Escola Superior Agrícola, atual Universidade Federal Rural de Pernambuco (CODAI, 2018).

No ano de 1971 o local onde fica o Colégio foi inundado pelas águas da represa do rio Tapacurá, diante disso, o CODAI foi transferido para o Centro de São Lourenço da Mata, onde permanece até hoje (CODAI, 2018). Possui duas estruturas dentro do município uma no Centro de São Lourenço, outra no bairro de Tiúma, esta última foi uma doação realizada pelo grupo Votorantim, em 2000, e neste novo local tem planos futuros para deslocamento das atividades e infraestrutura da unidade

centro. A seguir será descrita caracterização do CODAI (abordando aspectos da infraestrutura, administração, gestão, docentes e discentes) e uma análise do seu Projeto Político Pedagógico - PPP.

3.1.1 Caracterização da estrutura física do CODAI

i. Unidade Tiúma

Em Tiúma, o prédio possui 2 andares e conta com 15 salas, sendo uma sala de desenho técnico e 2 salas para armazenamento de material, 8 banheiros, direção geral (2º andar) e direção pedagógica (1º andar) e sala de professores (térreo). A inauguração das aulas deste prédio ocorreu em 2016, segunda funcionária, e desde então o movimento é calma, não encontramos tantas turmas durante a nossa visita. Neste local por ser um vasto terreno, também funciona a **Agroindústria** - Centro Senador José Ermírio de Moraes (CASJEM) inaugurada em 2008 que possui equipamentos em bom estado de uso e adequados as aulas práticas, todos os cursos que necessitam de aulas práticas seus estudantes se dirigem a unidade de Tiúma; abrange os cursos de Agropecuária, Alimentos e Administração.

Em conversa com um funcionário desta unidade foi possível conhecer os planos de infraestrutura como o local da futura quadra poliesportiva, o refeitório, além do espaço que está ocorrendo um reflorestamento.

No dia da visita (30/10), infelizmente, não encontramos ninguém na direção pedagógica e na geral, pois os funcionários têm que se dividir entre as duas unidades. Depois de muito procurar, encontramos a vice diretora, a professora Luana que conversou conosco brevemente porque estava aplicando prova. Ela ministra aula no curso técnico de alimentos.

Pudemos observar de longe uma aula prática do curso de Agropecuária, onde o professor ensinava a seus alunos como fazer a topografia do local e a importância disso no planejamento e manejo dos sistemas. Além disso, pudemos conversar com um grupo de estudantes e perguntamos sobre a mobilização e articulação deles para se organizar e reivindicar seus direitos, informaram-nos que na unidade de Tiúma não há grêmio estudantil, mas possui representante de classe (que não estava presente no momento por isso não podemos perguntar sobre o conselho de representantes de classe, conforme a estrutura do PPP, apresentado mais à frente).

ii. Unidade Centro

No Centro, estão as salas de aula (13 salas em funcionamento) do Ensino Médio, possui ainda uma biblioteca, quadra de esportes, vestiário, além da sala de artes e a sede do movimento estudantil da escola. Observamos que o prédio está precisando de algumas reformas para melhorar a infraestrutura, no entanto pelo prédio não pertencer a UFRPE e sim a Prefeitura de São Lourenço, as reformas ficaram para segundo plano, além disso, a estrutura em Tiúma que pertence a universidade, logo, as melhorias organizacionais e na infraestrutura são direcionadas a tal espaço.

O CODAI unidade do Centro possui três modalidades de ensino que abrange o Ensino Médio (que possui 3 turmas), Ensino Médio e Técnico (Integrado) e Subsequente, cada turma possui em média 30 alunos. Nos cursos integrado e subsequente, as turmas se alternam entre o CODAI unidade Centro e unidade de Tiúma (aulas práticas). Ao total a escola possui 872 estudantes conta com uma equipe composta por 66 educadores, 19 técnicos administrativos, uma coordenação e uma direção presidida atualmente por Michel Saturnino. Além disso possui um auditório, uma sala de computação, uma unidade do SEBRAE, também salas de professores divididas por área do conhecimento como microbiologia e agricultura.

No dia de nossa visita (30/10), ocorria a reunião do Conselho Técnico Administrativo - CTA, e parte da direção e dos representantes dos docentes, técnicos administrativos e discentes conforme estabelece o PPP da instituição. Ficamos, então, à vontade para conhecer as dependências do colégio e conversar com alguns técnicos administrativos. Dialogamos com a bibliotecária, que nos relatou sobre a interdição da quadra devido ao comprometimento da estrutura de metal que recobre o espaço, e mesmo assim alguns estudantes ainda se arriscavam a utilizá-la, outros preferiam usar o espaço externo que também apresenta alguns riscos por causa da fiação elétrica. Contudo, nos deu um prognóstico favorável, uma vez que a biblioteca será relocada e passará para um local mais visível e atrativo dentro da instituição, planos de readequação estão sendo elaborados para pois haverá um Tecnólogo em Meio Ambiente (Ensino Superior) em breve e já se prepara o corpo docente e técnico para atendimento a essa demanda. Além disso, em uma parceria com a Prefeitura de São Lourenço,

tem-se projetos de colaboração, para turmas de EJA e PRONATEC que estão concluindo sua formação.

Ao perguntarmos sobre o perfil do estudante soubemos que 80% têm uma renda familiar igual ou inferior a um salário e meio, para os estudantes considerados em situação de vulnerabilidade econômica (seguindo a Política de Assistência Estudantil, também realizada pela UFRPE atendendo ao estabelecido pela legislação, em especial a PNAES - Decreto nº 7.234/2010) têm direito a auxílio alimentação ou mobilidade como também o Departamento de Qualidade de Vida (DQV) da UFRPE disponibiliza o atendimento para eles, além disso, a prefeitura de São Lourenço da Mata disponibiliza transporte escolar para trazer os estudantes dos bairros mais distantes para escola no centro. Outro aspecto relatado é que os estudantes, em sua maioria, não identificam sua etnia, porém para entendermos melhor o que esse dado representa seria necessário um tempo maior de pesquisa e diálogo.

Observamos que na unidade Centro, há uma maior articulação estudantil que se expressa nos elementos artísticos que compõem parte do cenário (quadros, grafites, cartazes, entre outros), há um grêmio estudantil que possui uma sala onde os estudantes organizam e articulam suas ações.

Na visita posterior, observamos que a estrutura metálica do teto da quadra já havia sido retirada e os estudantes podiam fazer o uso regular do local, as áreas de interdição por causa da fiação elétrica também haviam sido retiradas, neste dia também fomos informados da transferência da Coordenação de Estágio para unidade de Tiúma.

3.1.2 Discussão do Projeto Político Pedagógico do CODAI

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento, mais não somente isso, constitui-se como referência norteadora de todos os âmbitos da ação educativa da escola. A palavra projeto, do latim *projectu*, significa lançar para adiante, sinônimo de plano, intento, desígnio (VEIGA, 1995). Tal palavra traz intrínseca a ideia de romper com o presente e pressupõe as promessas de futuro, ou seja, projetar é sair da zona de conforto para arriscar-se, atravessar uma fase instável para reequilibrar-se novamente, assim, busca uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de um estado melhor que o atual (GADOTTI, 2000). Isto não

significa que o projeto instituído seja negado, e sim, revê-lo para a partir dele instituir outra coisa, instituinte. Logo o PPP, vai além de um amontoado de planos de ensino e demais atividades, não é algo que é construído para ser engavetado ou simplesmente arquivado pelas autoridades educacionais competentes. O projeto político pedagógico é construído e vivenciado em todos os momentos, pelos envolvidos com o processo educativo da escola, numa visão emancipatória e inovadora (VEIGA, 2003).

O projeto é uma ação intencional, que busca uma direção, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto político pedagógico é um projeto político por se relacionar diretamente com os interesses reais e coletivos, um compromisso sociopolítico, neste aspecto, o compromisso com a formação do cidadão para cada tipo de sociedade. Como processo democrático, o PPP, busca uma forma de trabalho pedagógico que supere os conflitos, as relações competitivas e autoritárias, diminuindo as diferenças e a hierarquia dos poderes de decisão. Desta forma, o projeto político pedagógico, PPP, relaciona-se a organização do trabalho em dois níveis: na organização da escola e na organização da sala de aula. Ressaltando-se que o PPP busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade (VEIGA, 1995).

A construção do projeto político pedagógico passa pela relativa autonomia da escola e sua capacidade de delinear sua identidade: como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Neste aspecto, o PPP do CODAI em seu planejamento desde os primeiros encontros 1996, e sua posterior criação e constituição, a equipe teve a preocupação de estabelecer nesse documento as diretrizes, organização, gestão, avaliação e monitoramento.

Numa perspectiva dialógica o PPP foi elaborado atentando-se as demandas e anseios da comunidade de entorno, incluindo os diversos atores envolvidos no processo docentes, técnicos administrativos e discentes, o que se concretizou em um documento no ano 2001.

Na estrutura desse documento CODAI (2004) tem-se uma introdução (relatando brevemente a elaboração e criação do PPP), a caracterização da instituição (o regime, a escolaridade dos alunos e as modalidades de cursos ofertados), as estruturas administrativa e pedagógica, os cursos, a organização didática, a justificativa do PPP, seus objetivos, metas e o processo de decisão.

Quanto à **estrutura administrativa**, o CODAI se constitui como uma unidade do Sistema de Educação Profissional da UFRPE apresentando: as instâncias administrativas o CTA (órgão deliberativo e consultivo composto pelo diretor e seu substituto, representantes dos docentes, técnicos administrativos e discentes), a Supervisão de Áreas de Conhecimento e o Núcleo de Acompanhamento Estudantil (NAE); as funções, direitos e deveres do pessoal docente e técnicos administrativos, aos quais competem enviar o Plano Individual de Trabalho (PIT) e o Relatório Individual de Trabalho (RIT) no caso dos professores; e define as áreas de atuação do corpo de técnico administrativos desde Secretaria Administrativa até a Zeladoria (CODAI, 2004).

Quanto à **estrutura pedagógica** define a quantidade de dias letivos (200), os recessos escolares e o funcionamento da escola em 2 turnos - manhã e tarde - podendo estender sua atuação a depender dos cursos implantados. Logo, após define os **cursos** implantados, durante a criação do documento, e os aspectos legais cabíveis para tais cursos: Ensino Médio (Educação Básica) e os cursos técnicos (Educação Profissionalizante) de Agropecuária e Administração (CODAI, 2004).

Dispõe sobre a organização didática descrevendo os planos curriculares do Ensino Médio (EM) e dos Cursos Técnicos (CT) de Agropecuária e Administração os currículos estão estruturados em séries (EM) e em períodos (CT) com cargas horária definidas, além de Estágio Supervisionado Obrigatório devendo o estudante cumprir todas as etapas para obtenção do diploma, caso contrário recebe um Certificado de Qualificação. Ainda no tópico de organização didática define os critérios de avaliação, no Ensino Médio tem Avaliações de aprendizagens por semestre devendo os alunos atingir média igual ou superior a 7,0 (sete) para sua aprovação. Os cursos técnicos têm uma avaliação diferenciada são estabelecidos critérios como organização, liderança, assiduidade, pontualidade, relações interpessoais nas atividades e trabalhos propostos em cada componente curricular sendo atribuídos os conceitos B = Bom, M = Médio e R = Regular que culminarão na construção das competências, o aluno só é aprovado quando tiver conceito "C" (competência construída). Em ambas as modalidades o estudante pode ter uma promoção parcial, quando for reprovado em 2 disciplinas/componentes curriculares que devem ser recuperadas em regime de dependência (CODAI, 2004).

Quanto ao objetivo da instituição, ratificada pelo PPP, é construir uma escola cidadã e dinâmica com ações voltadas para os princípios da sustentabilidade, qualificando profissionais com eco percepções que possam atender as necessidades do mercado considerando as esferas social, econômica-produtiva e ambiental. Para isso, busca envolver a comunidade de forma integral e consciente, criando vínculo com a mesma. Por fim, o PPP estabelece o processo de decisão visando garantir a participação de toda comunidade escolar na gestão, são diversas comissões e um colegiado (CODAI, 2004), durante a visita pudemos observar de longe a reunião do CTA na execução de suas competências definidas no subitem metas do documento.

Quanto a prática pedagógica podemos perceber que alguns professores buscam fazer aulas conjuntas, de forma interdisciplinar, e para otimizar os custos e despesas de transporte, por exemplo.

3.1.3 Dos Laboratórios de Ensino

Os laboratórios de ensino se constituem como forma do estudante da Licenciatura em Ciências Agrícolas planejar, testar e exercitar a prática em sala, ou no nosso caso em outros espaços pedagógicos (Barracão). Permitindo os futuros professores experimentarem as diversas didáticas e metodologias de aula que são construídas ao longos dos períodos anteriores.

Os laboratórios de ensino se constituem como componente da disciplina de Estágio Curricular, no 4º período é ministrada pela professora Gilvânia Vasconcelos que em acordo coletivo com a turma estabeleceu critérios para “uma aula ideal” onde nós deveríamos nos planejar, estudar o conteúdo pensado por cada estudante, o roteiro definido para a construção de cada aula foi:

1. Conhecimentos prévios;
2. Motivação-Dinâmica;
3. Sequência Lógica-Objetividade;
4. Contextualização-Senso Crítico;
5. Domínio do Conteúdo;
6. Utilidade-Aplicabilidade;
7. Relação professor-aluno;
8. Controle do tempo (40’);
9. Domínio de sala/tempo

10. Linguagem
11. Avaliação
12. Fechamento da disciplina
13. Interdisciplinaridade

Os estudantes deveriam entregar um plano de aula com a identificação (docente, escola, turma, turno, data, hora, etc), tema/assunto da aula, os objetivos, conteúdos, procedimentos e/ou recursos didáticos e a avaliação. Os laboratórios de ensino ocorreram nos dias 19 e 26 de novembro e nos dias 03,10 e 12 de dezembro seguindo uma ordem de sorteio:

- 19/11- Clara e Milena
- 26/11- Juliana e Géssica
- 03/12 - Tuanny e Maysa
- 10/12 Carlos e Rúbia
- 17/12-Adalberto e Maria

a. Laboratórios de Ensino **DATA: 19/11/2018**

NOME: Clara Almeida TEMA: Manejo de recém-nascidos de grandes animais

Infelizmente não consegui chegar a tempo da apresentação de Clara por isso somente falarei do plano de aula (anexo 1A) que estava bem elaborado contendo os critérios que foram definidos anteriormente.

NOME: Milena Lima TEMA: Produção de mudas de espécie exótica Flamboyant mirim

A apresentação de Milena (anexo 1B) foi uma apresentação boa, buscou uma linguagem acessível, no entanto alguns termos foram direcionados e mais compreensíveis para as áreas de Agronomia e Engenharia Florestal contemplando pouco os demais cursos das Ciências Agrárias, teve domínio do tempo e controle da turma, contudo o plano de ensino estava um tanto extenso e não adequado para o tempo de 40 minutos o que impossibilitou uma avaliação do processo.

b. Laboratórios de Ensino **DATA: 26/11/2018**

NOME: Juliana Barros TEMA: Introdução ao princípio ativo de plantas

Bem, na minha apresentação busquei escolher um tema/assunto que pudesse dialogar com as diversas áreas das Ciências Agrárias por isso escolhi Princípios Ativos de Plantas (Apêndice 1), busquei os conhecimentos do assunto, mas com medo de extrapolar o tempo fiz algo bem resumido e percebi no momento da aula que eu poderia ter explorado mais o assunto, consegui cumprir o tempo

resgatando os conhecimentos da Engenharia Florestal. Segui o plano de aula que havia elaborado no entanto esqueci de acrescentar alguns elementos e na hora da apresentação faltou materiais didáticos que havia colocado e me esqueci de coletar (folhas e galhos). Enfim, foi uma experiência enriquecedora que me permitiu ter uma noção do dinamismo, preparação, organização e desenvoltura que é necessária e imprescindível ao professor por isso a importância desses laboratórios de ensino na nossa formação.

NOME: Géssica Silva TEMA: Manejo Ecológico do Ambiente (Controle Biológico)

A aula de Géssica (Anexo 1C) foi bastante dinâmica, ela buscou identificar os nossos conhecimentos prévios, trouxe vários elementos para movimentar a aula, sua postura enquanto professor foi de facilitar a construção do conhecimento, apresentou um plano de aula elaborado, mas na hora da aula alguns elementos foram atropelados e quebrou a sequência lógica da apresentação. Buscou contextualizar e apresentar a aplicabilidade, demonstrou domínio do conteúdo do manejo integrado de pragas, não pode avaliar, pois faltou o controle do tempo.

c. Laboratórios de Ensino **DATA: 03/12/2018**

NOME: Maysa Queiroz TEMA: Princípios básicos dos Sistema de criação de suínos

Apresentação de Maysa (Anexo 1D) buscou os nossos conhecimentos prévios, apresentaram domínio de conteúdo, de sala e do tempo. Tiveram uma sequência lógica, estimularam nossa criticidade ao confortar os manejos dos suínos, a relação entre professor e aluno foi dialógica buscando a nossa participação, a linguagem foi adequada, houve interação entre as diversas áreas do conhecimento e a avaliação foi processual nos questionando sobre o que havíamos compreendido do assunto.

NOME: Tuanny Araújo TEMA: Propólis e sua utilização

Apresentação de Tuanny (Anexo 1E) buscou os nossos conhecimentos prévios, apresentaram domínio de conteúdo, de sala e do tempo. Tiveram uma sequência lógica, estimularam nossa criticidade ao confortar os manejos das abelhas (para extração da própolis), a relação entre professor e aluno foi dialógica buscando a nossa participação, a linguagem foi adequada, houve interação entre as diversas áreas do conhecimento e a avaliação foi processual nos questionando sobre o que havíamos compreendido do assunto.

d. Laboratórios de Ensino **DATA: 10/12/2018**

NOME: Rúbia Melo TEMA: O que são áreas de preservação permanente no CF

Rubia (Anexo 1F) trouxe o tema as Áreas de Preservação Permanente (APP), buscou os conhecimentos prévios da turma, demonstrou domínio do assunto, buscou apresentar a aplicabilidade dos temas de forma crítica, principalmente por sua experiência profissional, enriqueceu o debate sobre as APPs falando sobre o licenciamento ambiental e os projetos que participou. A relação professor-alunos foi dialógica estimulando a nossa participação, com uma linguagem bastante acessível, de forma dinâmica conduziu sua aula.

NOME: Carlos Lima TEMA: Agrofloresta

Carlos (Anexo 1G) apresentou o tema da Agrofloresta no semiárido. Buscou os conhecimentos prévios da turma, demonstrou domínio do assunto, buscou apresentar a aplicabilidade dos temas de forma crítica. A relação professor-alunos foi dialógica estimulando a nossa participação, com uma linguagem bastante acessível, de forma dinâmica conduziu sua aula. Quando ao plano de aula o tema da aula deveria ter sido melhor definido.

e. Laboratórios de Ensino **DATA: 17/12/2018**

NOME: Adalberto Silva Júnior TEMA: A importância da cobertura vegetal para o solo

Adalberto (Anexo 1H) dialogou sobre a cobertura vegetal do solo sua importância e funções, no entanto, poderia ter aprofundado mais o tema e ter dialogado com seus alunos quando foi solicitado que construíssemos cartazes para avaliação do que tínhamos aprendido, poderia ter contextualizado mais e ter sido mais crítico, pois em diversos momentos falou da erosão o que se relaciona diretamente com a forma de manejo de solo e ao modelo exploratório-destruidor do agronegócio. Faltou dialogar com as demais áreas das Ciências Agrícolas. Poderia ter explorado mais o tempo, a apresentação teve apenas 27 minutos.

NOME: Maria Lins TEMA: Introdução a bioconstrução

Maria (Anexo 1I) trouxe um tema, pouco conhecido (para mim, por exemplo) e debatido nos cursos das Ciências Agrícolas, poucos são os professores que falam sobre as bioconstruções. Ela buscou os nossos conhecimentos prévios, teve dinâmica e sua motivação instigou a turma a participar e perguntar mais sobre o tema. De forma crítica confrontou o porquê das bioconstruções não terem tanto espaço no ambiente acadêmico, apresentou sua aplicabilidade, com bastante

domínio sobre o conteúdo, teve diálogo com seus alunos, domínio de sala e controle do tempo. Somente a avaliação que teve que ser um pouco corrida o que dificultou o entendimento da atividade proposta.

3.2 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II

3.2.1 Roteiro para Observações de Campo e acompanhamento das aulas

Inicialmente, elaboramos em sala um roteiro de observação elencando os seguintes aspectos para aguçar o olhar sobre o campo: a organização do trabalho docente, a metodologia adotada, estratégias e recursos didáticos, a relação professor-aluno e a avaliação.

O docente que optei por acompanhar foi o professor de Silvicultura e Arborização, consegui assistir a três aulas, uma de silvicultura e duas de arborização. O curso que ministra essas disciplinas é o Técnico em Agropecuário, no Codai (centro), a turma é composta por 30 jovens entre 14 e 16 anos que ficam em regime integral durante a semana, pela manhã a turma tem aulas específicas do nível técnico e à tarde as disciplinas do nível médio.

3.2.2 Observações de Aula

3.2.2.1 Dia 08/10/2019 TEMA: Instalação de Viveiros

Em minha primeira observação, o tema de aula foi à instalação de viveiros para a produção de mudas, o professor buscou inicialmente fazer perguntas sobre o tema relacionando aos conteúdos vistos anteriormente para que os alunos dialogassem sobre o que entendiam e levantar os conhecimentos prévios que os estudantes tinham acerca do tema em estudo.

Por ser uma turma jovem, os estudantes se distraem com bastante facilidade, o que exige do professor um dinamismo e alternativas metodológicas para prender a atenção dos mesmos. Nesta aula, a opção metodológica foi uma aula expositiva com uso de projetor e computador, no entanto, essa escolha dos métodos de aula não favoreça o processo.

Uma vez que, os estudantes entretêm-se nas tecnologias, como os aparelhos celulares. Percebi que estes jovens têm uma grande vontade de aulas práticas, mas por questões burocráticas e financeiras da instituição não são tão frequentes.

Por ser um curso técnico é esperado que haja muitas práticas afim de que aconteça a preparação destes estudantes para o mercado de trabalho. Houve, a muito custo, uma visita técnica a Sementeira da Prefeitura do Recife, mas, infelizmente eu não pude acompanhá-los.

3.2.2.2 Dia 10/10/2019 TEMA: Benefícios e Importância da Arborização

Nesta aula houve o resgate do que foi observado e vivenciado durante a visita técnica a Sementeira da Prefeitura do Recife, no Sítio da Trindade, o professor fez algumas observações corrigindo alguns equívocos que o Técnico da prefeitura apresentou.

Esta opção metodológica de relembrar o que foi discutido anteriormente foi a introdução da aula que teve como tema: Benefícios e importância da arborização. O professor preferiu usar os seguintes recursos didáticos: computador, Datashow, também o quadro e o piloto.

Em virtude dos estudantes terem participado da visita técnica, esta aula foi mais fluida e participativa, rica em exemplos dos benefícios da arborização, seu planejamento e as normas técnicas a serem cumpridas.

A turma foi liberada mais cedo, pois haveria uma prova de física no turno da tarde e os alunos estavam ansiosos e pediram que o professor os permitisse estudar um pouco mais para avaliação.

Faz parte da docência esta percepção da turma, reconhecendo que eles não estavam totalmente envolvidos nesse processo de aprendizagem por terem outras demandas e ocupações. Mas, como Freire afirma não ensino sem o afeto e compreendendo as particularidades de cada turma, o professor acaba tendo que repensar, replanejar, reestruturar suas aulas, didática. Toda essa dinâmica faz com que o docente [progressista] se reinventar continuamente para atribuir sentido, significado ao ensino e a aprendizagem.

3.2.2.3 Dia 16/10/2019 TEMA: Levantamento quali-quantitativo da arborização

Relembrando o tema da aula anterior, o professor deu sequência a seu plano de ensino trabalhando levantamento quali-quantitativo da arborização. Para isso, dividiu a turma em grupos com 5 integrantes para que eles lessem um artigo

previamente selecionado e respondessem as perguntas ao final da aula para a fixação do conteúdo.

Como recurso metodológico foi uma escolha interessante para estimular o diálogo em conjunto dos estudantes para a construção de um pensamento e da resposta. Mas na prática os jovens fizeram sua própria dinâmica, seccionaram o texto, cada um leia uma parte, houve momentos que se dispersaram, pois alguns grupos já haviam terminado a leitura enquanto outros não.

Como forma de aproveitar melhor, talvez fosse interessante definir um tempo para leitura, outro para o debate coletivo e por fim o grupo responderia as perguntas. Seguindo essa sequência lógica favorece o desenvolvimento das competências de argumentação e sistematização (respostas).

As descrições acima refletem um cenário em constante transformação e flexibilidade, elementos que fazem parte da prática do educador. O profissional docente deve traz consigo o compromisso com a formação crítica discente. Para Freire o compromisso e a ética são intrínsecos ao professor democrático e tal prática deve nortear suas ações, a prática docente. Mais que isso, o docente precisa de certos saberes necessários a sua prática, por isso, em sua obra *Pedagogia da Autonomia* aponta certos caminhos a práxis docente.

Essa práxis deve ser entendida como teoria e prática, ou seja, a partir de sua formação o educador deve por em ação esses conhecimentos acadêmicos construídos, dialogando com a realidade/contexto de cada situação, sem desconsiderar os conhecimentos prévios de cada estudante, tematizando e problematizando uma dada realidade, para assim transformá-la.

Em minhas observações percebi que há um esforço grande por parte do docente em favorecer um ambiente de aprendizado, mas há também um distanciamento dos estudantes que tem outras necessidades, tem outros focos. A metodologia utilizada poderia ser aperfeiçoada para tentar estimular a participação e a aprendizagem. Pois sabemos que a aprendizagem parte do interesse dos sujeitos desta forma, o professor é o mediador desse processo, não há, portanto transferência de conhecimento, mas sim o despertar da curiosidade empírica transformando-a em curiosidade epistemológica.

No entanto, observa-se de maneira geral que o sistema educacional brasileiro não favorece essa construção, uma vez que muitas das escolas buscam a formação

técnica dos estudantes e não a formação cidadã. No Codai, há situações que refletem um ensino tecnicista, mas também a momentos em que os discentes são estimulados a exercerem a cidadania através de sua organização, como o grêmio estudantil, a participação nas reuniões do Pleno. Logo, é importante garantir que esses espaços pedagógicos dentro e fora de sala de aula para que haja uma formação integral do ser para que a partir disso modifique-se o mundo.

Parafrazeando Paulo Freire (1979): *“Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”* (FREIRE, 1979, p.16).

3.2.3 Laboratórios de Ensino

Dispusemos de 40 minutos para ministrar nosso experimento, a temática era livre e como sugestão para a elaboração do plano de aula escolheu-se um curso técnico das Ciências Agrárias.

➤ **NOME:** Juliana Barros **TEMA:** Importância e Benefícios da Arborização Urbana
DATA: 29/10/2019

No meu caso, escolhi o curso técnico em Agropecuária, o componente curricular Arborização, dessa disciplina eu possuía o plano de ensino o semestre. Diante disso, optei pelo tema: Importância e Benefícios da Arborização Urbana. Após a definição da temática houve a elaboração do plano de aula (Apêndice 2) e do itinerário pedagógico (Apêndice 3). Os materiais utilizados foram tarjetas coloridas, imagens, texto extraído do Manual de Arborização de São Paulo, apresentação em PowerPoint, o quadro e os marcadores para quadro branco. O laboratório é sempre desafiador, uma vez que, diversos fatores, como o nervosismo, influenciam na experimentação da aula. No entanto, ter um bom planejamento e uma clara ideia do que se pretende (objetivo da aula) é possível contornar as adversidades e ser flexível durante a apresentação.

É um momento único de aprendizado, pois pudemos dialogar sobre os aspectos que podem ser refinados, melhorados para a compreensão do plano de aula, por exemplo.

Pude acompanhar três laboratórios de Rayane, Bruno e Géssica.

➤ **NOME:** Rosimeire Rayane **TEMA:** Cultura do milho **DATA:** 29/10/2019

A temática que Rayane escolheu foi interessante e diferente, trabalhou a cultura do milho e apresentou uma de suas aplicações, neste caso, o fabrico da pipoca. Observando o plano de aula (Anexo 2A) o objetivo foi extremamente abrangente e alguns objetivos não puderam ser atendidos. A metodologia escolhida foi boa, uma vez que, explanou diversos recursos didáticos para captar a atenção dos presentes. Tive pipoca, música, vídeo e aula expositiva, buscou estabelecer o dialogo e a participação dos estudantes. Durante o debate surgiram alguns elementos como as boas práticas no fabrico da pipoca que poderiam ter sido exploradas, apresentando também os casos notificados de erro de fabricação e falta de higiene dos espaços de produção e dos seus funcionários.

➤ **NOME:** Bruno Wallace **TEMA:** Introdução a erosão **DATA:** 19/11/2019

A aula de Bruno discutiu a conservação do solo (Anexo 2B), inicialmente, hoje a distribuição de diversas imagens para que relacionássemos o que víamos com o tema da aula. Optou por instigar a nossa atenção a partir das imagens e da prática de estimulação dedutiva que foi realizada após uma fundamentação teórica. Este momento foi bem interessante, pois nos permitiu uma maior participação, na criação das possíveis hipóteses e nas considerações acerca do fenômeno. Assim como os laboratórios anteriores foi abrangente no objetivo de aula, mas conseguiu atender aos todos os objetivos propostos. Utilizou diversos recursos metodológicos como a prática de estimulação dedutiva, imagens, quadro, Datashow, uma tirinha de um manual para que apontássemos as práticas de conservação do solo. Foi uma excelente aula, no entanto, eu optaria por iniciar a aula pela prática para identificar as possíveis hipóteses do fenômeno proposto depois faria a apresentação do tema e pediria para que os estudantes relacionassem o que viram no protótipo ao tema da aula. Explorou bem o tempo, estimulou a participação e o diálogo entre os estudantes.

➤ **NOME:** Géssica Silva **TEMA:** Cadeia produtiva do Melão **DATA:** 19/11/2019

O laboratório de Géssica, seu plano de aula (não tem anexo) foi muito extenso, seria mais um plano de ensino, mas apesar de estar elaborado de forma razoável a aula não foi muito clara. Houve um estudo de caso sobre a produção e higienização do melão para o mercado externo. Dialogou pouco com os participantes, não conseguiu estimular o diálogo, a aula foi monótona e pouco

planejada aparentemente. Mas como dito anteriormente, são muitos os fatores que influenciam na dinâmica de aula, talvez não fosse o melhor dia em virtude das demandas de dois cursos não houve tempo hábil para a preparação.

Os laboratórios de ensino foram espaços pedagógicos imprescindíveis para por em prática a teoria discutida. Ao discutimos os saberes necessários a docência entendi que há diversos elementos que devem ser estimulados e desenvolvidos pelos professores, por aqueles que realmente assumem o compromisso de ensinar-aprender.

Freire (1996) reflete sobre a importância da ética, no rigor do método – no pensar certo, para que contextualizado com a realidade, estimule a curiosidade e se aprofunde numa problemática, respeitando os saberes dos educando, refletindo criticamente sobre uma dada situação/realidade/local.

As palavras desse grande educador me fazem refletir e inspiram a pensar a docência, mas especificamente, no exemplo ou como o próprio Freire denomina a corporeificação das palavras, o que significa que não basta dizer é preciso ser. O testemunho, a prática, o exemplo é essencial na minha opinião para a docência. Portanto, “*pensar certo é fazer certo*” (FREIRE, 1996).

A experiência dos laboratórios de ensino foi uma prévia para entender a docência, o papel do docente, a sua prática pedagógica, a sua didática e a sua escolha metodológica que permitiu corporeificar o professor que dizemos ser, que esperamos ser futuramente.

3.3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III

3.3.1 Observação de aula, por videoconferência ou aula gravada, d@s colegas levantando o(s)s problema(s) evidenciado(s).

Aula observada foi Sistemas Agrários ministrada pelo professor Maciel Alves Tavares.

i. Aspectos Observados

No início da apresentação da aula, buscou criar um ambiente agradável a participação dos estudantes, instigando-os a participar da aula e responder o quiz.

Apresentou um roteiro da aula, identificando os conteúdos a serem discutidos/partilhados. Buscou uma pergunta norteadora para reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes. Resgatou estes conhecimentos para conceituar agricultura/agricultura praticada e os sistemas agrários.

Contextualizou o cenário político, ambiental e econômico refletindo sobre a demarcação das terras indígenas, contrapondo os diferentes pontos de vista (agronegócio *versus* ancestralidade e agricultura indígena), assim buscou estimular a criticidade dos estudantes ampliando os horizontes e olhares sobre a questão indígena.

Trouxe exemplos concretos para a discussão do conteúdo o que suscitou a participação dos estudantes, além disso, acompanhou/avaliou a compreensão dos estudantes a partir de perguntas, esclarecendo as dúvidas.

Estas primeiras observações refletem uma visão global da aula, abaixo discutirei os tópicos para avaliação de aula, a partir da tabela construída para elaboração de um plano de aula, recordando alguns aspectos das entrevistas sobre as características dos professores.

Definiu claramente os objetivos específicos (conceituar os sistemas agrários e caracterizar os diferentes sistemas agrários e respectivos subsistemas), os estudantes ao final da aula conseguiram expressar o que aprenderam.

O conteúdo foi adequado, com linguagem apropriada e acessível, buscou exemplificar para demonstrar a aplicabilidade da temática, apresentando também o contexto e o panorama nacional, trazendo elementos para enriquecer a discussão, como notícias, e a participação dos estudantes. Teve domínio do conteúdo pontuando elementos necessários para estimular a criticidade e aprofundamento do contexto social, político e econômico de nosso país, destacando a importância de um profissional consciente do seu papel formativo e técnico.

A metodologia foi adequada considerando a particularidade que vivenciamos na pandemia, uma aula expositiva dialogada, com apresentação de slides. Não ficou cansativo, instigou o diálogo entre docente e os discentes.

Os recursos didáticos facilitaram o processo; a avaliação foi processual e buscou ao longo de sua aula identificar as dúvidas dos estudantes e sistematizar

o aprendizado a partir da resolução/resposta de um quiz em sala de aula, também, a elaboração de uma pergunta mais abrangente para que os estudantes expressassem sua opinião através de um olhar de um profissional técnico.

As características do professor foram o dinamismo, a interação e a horizontalidade na relação professor-aluno o que possibilitou um ambiente de participação, com domínio do assunto trouxe os conhecimentos adequando a sua linguagem e exemplificando para que os estudantes compreendessem melhor a temática.

ii. Contribuições/sugestões

O plano de aula foi interessante ser apresentado, no entanto, para a aula acredito que somente apresentar o objetivo geral da aula seria mais adequado, citando ou não a metodologia utilizada. Entendo que o plano de aula deve orientar o planejamento e preparação da aula do docente, não necessariamente precisa ser exposto aos discentes em cada aula.

Adequar à linguagem da última pergunta (atividade de casa), pois tive a impressão que os estudantes não conseguiram entender o que significa economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto. Poderia definir estes três conceitos ou então modificar o enunciado da pergunta.

3.3.2 Entrevistas com os estudantes e eex-estudantes

As entrevistas permitiram conhecer as demandas dos estudantes ou ex-estudantes avaliando as relações que tiveram com os docentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

Este levantamento foi realizado com 5 (cinco) mulheres, entre 22 e 60 anos, que possuem escolaridade mínima ensino médio completo, sendo três delas com nível médio técnico.

Foi observado que muitas foram às características evidenciadas pelas estudantes ao se considerarem o *ser bom docente*, entre elas o domínio do assunto, a contextualização, a linguagem acessível, o dinamismo, o estímulo à participação até mesmo uma boa aparência foi relatado. Tudo isto evidencia a complexa interação entre o ensino-aprendizagem, entre os educadores e educandos. O aprender é uma via de mão dupla, ao mesmo tempo em que se ensina também se aprende, encarar

a docência nesta perspectiva, valorizando os saberes construídos pelos discentes transitando a curiosidade ingênua para epistemológica deixa marcas na trajetória estudantil que foram recordadas e trouxeram a alegria de reviver esses momentos.

O *ensinar-aprender* é isso a constante busca e inquietação para questionar a realidade e transformá-la, instigando sempre a retroalimentação nesse processo por mais que se conheça criticamente os objetos cognoscíveis mais temos a aprender.

Em contrapartida também foram relatados experiências de um “mau” professor desde um jeito ou postura “brusca” ao dirigir-se aos estudantes, a falta de comprometimento com a aprendizagem sem se importar em esclarecer as dúvidas, a metodologia de aula que não proporcionava um estímulo a curiosidade nem a participação dos educandos. Ao aprofundar o diálogo sobre estes eventos observou-se algumas experiências foram traumáticas que as pessoas “perderam a capacidade” de se interessar pelos conteúdos, por algumas disciplinas, o que em algumas vezes causou até certa aversão. Desta forma, percebe-se que por ser extremamente dinâmico o processo de ensinagem um estímulo negativo acarretará efeitos duradouros na relação docente-discente, mas também desvirtua o ato de *ensinar-aprender*. O quadro (quadro 1) a seguir apresenta de forma sintética as características positivas representadas por uma carinha sorridente (😊) e as negativas por uma carinha triste (☹).

Quadro 1. Características dos docentes

Características	Positivas 😊	Negativas ☹
	Domínio do conteúdo	Ausente em sala
	Dinamismo	Jeito brusco
	Contextualização dos assuntos	Tele aula (apresentação cansativa)
	Estímulo à participação	Não esclarecia as dúvidas
	Linguagem acessível	As aulas eram somente através das apostilas.
	Boa aparência	

3.3.3 Regências de aulas

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir sobre a atividade docente remota, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas.

As regências ocorrem no curso técnico em Agropecuária, no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, a disciplina de Arborização e Jardinagem, sob orientação do professor supervisor Everson Batista de Oliveira. As aulas ocorreram nos dias:

- 08/09/2020 – o tema da aula foi Poda: importância e benefícios na Arborização Urbana. Discutimos a técnica de poda na arborização urbana refletindo o cuidado as estruturas morfológicas para garantir o processo de cicatrização. Evidenciando os principais defeitos e a legislação municipal pertinente.
- 22/09/2020 – com o tema Paisagismo de praças, resgatamos alguns aspectos históricos do paisagismo mundial, destacando os dois estilos paisagísticos mais usuais. Também dialogamos sobre o planejamento de um projeto paisagístico discorrendo sobre suas etapas, em especial, a escolha das espécies vegetais para um projeto. Além de discutir um estudo de caso de uma requalificação de uma praça (Praça do Pescador) em São Luís do Maranhão.
- 23/09/2020 – cujo tema foi Introdução a Avaliação de Risco na Arborização, discorreu-se sobre a importância de realizar a avaliação das árvores urbanas através de sete categorias de risco e identificando através da percepção visual os possíveis defeitos/riscos que podem comprometer a estrutura do indivíduo arbóreo.

A regência é fundamental a formação profissional, teve-se uma prévia nos laboratórios de ensino, mas nada se compara a experiência de ministrar uma aula para um grupo diverso de estudantes numa época tão atípica como esta. Em que estivemos distantes fisicamente, o que dificultava a percepção de alguns sinais que os estudantes apresentam seja de impaciência seja de dúvida. A interação ficou um tanto prejudicada, uma vez que a internet é um espaço de difícil concorrência que apresenta as mais variadas distrações.

O ensino remoto foi à estratégia utilizada para as aulas, as interações ocorreram por videoconferência pelo Google Meet, mas também por vídeoaulas postadas no YouTube. Esse “novo normal” nos impõe uma nova forma de pensar a

aula, nos mínimos detalhes para buscar sanar as dificuldades apresentadas e estimular a curiosidade dos estudantes.

3.3.4 Atividades Assíncronas

Como forma de sanar as dificuldades de alguns estudantes na conexão de internet, dos horários de estudo, as atividades assíncronas foram uma boa opção neste tempo de pandemia. São assíncronas, pois as atividades são propostas numa plataforma e os estudantes cada um a sua maneira adapta seu horário para o desenvolvimento do que foi solicitado. Tiveram 4 (quatro) atividades assíncronas que serão descritas abaixo.

ATIVIDADE 1: Fazendo parte de uma banca avaliadora

O objetivo desta atividade foi propor critérios para avaliação de um docentes. Como requisito anterior, elaboramos um plano de aula e realizamos as necessárias correções. A partir desta experiência dialogamos quais os principais aspectos a serem considerados na avaliação de um plano de aula e em de uma aula a ser ministrada. Como síntese da discussão foi construído um quadro (quadro 2) que apresenta os principais pontos da discussão. A carinha negativa foram os elementos que não foram citados, contudo, são de fundamentais para uma boa avaliação.

Quadro 2 Síntese dos aspectos a serem considerados numa avaliação

OLHAR DOS ESTUDANTES	Nº DE ESTUDANTES
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	0 ☹
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Domínio do conteúdo, adequar a aula ao público, Sequência lógica, Cumprimento do conteúdo previsto, clareza, aplicabilidade.	5
METODOLOGIA: técnicas utilizadas, metodologia e recursos didáticos que atraíam a atenção dos alunos, escolha adequada dos métodos e técnicas para alcançar os objetivos propostos;	3
RECURSOS DIDÁTICOS - Utilização de recursos didáticos variados como quadro, tarjetas, apresentação em PowerPoint entre outros para tornar a aula dinâmica; saber usar;; QUANTIDADE	4
AVALIAÇÃO: Avaliação da aula, <u>método avaliativo se atende ao que foi proposto no plano de aula/ensino</u> (OBJETIVOS ESPECÍFICOS); Fechamento aula	3

TEMPO: fazer com que tudo ocorra dentro do tempo estipulado, ter bom domínio do tempo, tempo de duração da aula.	4
CONTEXTUALIZAÇÃO contextualizando a temática com a realidade do estudante e sua prática profissional	3
PARTICIPAÇÃO: conquistar uma turma, aula incrível é fascinante, estratégias para conseguir captar a atenção dos alunos, Exemplificações, dinâmicas de interação, conhecimentos prévios, valorizando os saberes dos estudantes e buscando estimular a curiosidade e criatividade;	4
REFERÊNCIAS	⊗

ATIVIDADE 2: Entrevista.

O objetivo desta atividade foi dialogar com demais estudantes e ex-estudantes para reconhecer as principais características dos docentes que mais marcaram a trajetória estudantil. Cada licenciado apresentou as características mais relevantes sejam positivas ou negativas para sistematizar a discussão construiu-se um quadro (quadro 3), destacando nas devidas colunas quais aspectos favorecem e/ou dificultam o processo de aprendizagem.

Quadro 3. Síntese das características docentes

FACILITA A APRENDIZAGEM	????????????????????	DIFICULTA A APRENDIZAGEM
Domínio do conteúdo		
Preocupação com a qualidade do material		
Comprometimento		
	<u>Presente na vida dos alunos</u>	
	<u>Exigente</u>	
Conteúdo sempre atualizado		
Estimula a dar o melhor de si		
Simpático		
Se preocupava em contextualizar		
Conversava com os alunos sobre sua escolha no vestibular		

		Não gostava que discordassem
Muito criativa		
Fazia uma aula muito participativa e dinâmica		
		Não se importava com as dificuldades dos alunos
Conversava com cada aluno	.	
		Não explicava os erros cometidos pelos alunos na prova.
Linguagem adequada		
Paciente e sorridente (<i>o historiador e brincalhão</i>)		
Buscava esclarecer as dúvidas (<i>o simples</i>)		
		Professor ausente, não esclarecia as dúvidas, as aulas eram somente através de apostilas
		Usava de estímulos para ter uma reação dos alunos, usando medalhas para os 3 melhores alunos durante todo o ano letivo, como estímulo... Todo ano a entrevistada se esforçava para ganhar a medalha, mas a professora sempre escolhia os mesmos alunos
		Ela sempre utilizava o mesmo método nas suas aulas, chegava na sala, pedia para os alunos abrirem o livro na página de questões, ler e entregar. Enquanto era feito a atividade, ela ficava birô mexendo no celular
		Sempre aparentava estressada

		Em relação ao controle em sala de aula era a melhor entre os demais docentes, segundo o entrevistado, devido a sua rigidez em sala posta pelo medo que os alunos sentiam por ela
		Me esforçava para tirar boas notas, sempre conseguia passar na média de 6 nas provas, mas não a maioria da turma, devido a isso, algumas meninas da turma davam em cima do professor com gestos sexuais e por isso ele alterava as notas dessas alunas

As interrogações são as características que tanto podem contribuir ou dificultar o processo de aprendizagem. Alguns aspectos a serem discutidos são os traumas ou aversão que são causados pelos aspectos negativos. Tem-se relatos de estudantes que por mais que se dedicassem não conseguiam obter a gratificação proposta, pois, eram sempre escolhidos os mesmos estudantes. Outro fator chocante é a constatação de que as insinuações sexuais eram uma forma de obter uma “nota melhor”. Os questionamentos que estes dois exemplos nos trazem é *onde está a ética?* Freire (1996) afirmava que o ensinar exige ética que as nossas atitudes enquanto docentes devem ser impregnadas de ética, para os que a têm, da postura de um ou uma docente também faz parte do processo de *ensinar-aprender*. Se queremos uma sociedade transformada, sejamos nós os primeiros a nos modificar.

ATIVIDADE 3: Avaliando um plano de aula

O objetivo desta atividade foi avaliar um plano de aula, destacando os aspectos relevantes para a sua melhoria.

O plano de aula é um instrumento que norteia a condução da aula, auxiliando o docente no planejamento e organização de um tema a ser ministrado e o caminho a ser seguido (metodologia) para suscitar a aprendizagem.

Para a análise deste plano de aula optei por separar cada elemento do plano de aula para posterior discussão.

- **Identificação** – para adaptar a linguagem e o conteúdo de aula é necessário conhecer o público e o tempo que terá disponível, no plano em análise a turma é de ensino médio (técnico) e com duração de aula 50 minutos.
- **Objetivos** – principal elemento do plano de aula, os objetivos orientam os conteúdos programáticos, a metodologia, os recursos didáticos e avaliação. O objetivo **geral** é amplo e abrangente relativo ao conteúdo ou prática. Os objetivos **específicos** são definidos especificamente para uma aula, neste caso, com intuito de fornecer subsídios para que ao final da aula o aluno seja capaz de realizar o que foi proposto, ou seja, são ações passíveis de “quantificação” (não se trata de atribuir um valor numérico, mas sim, ser possível avaliar a aprendizagem). No plano em análise, aprender é um verbo abrangente que está adequado aos objetivos gerais (GÓES *et al.*, 2015). Quanto aos objetivos específicos os verbos devem ser mais adequados e claros para que ao final da aula o aluno seja capaz de. Assim usando a Taxonomia de Bloom, que categoriza os objetivos do processo de aprendizagem considerando os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores (FERRAZ & BELHOT, 2010). Pode-se, portanto, escolher palavras-chaves (verbos) que sejam mais adequadas, no plano de aula em questão abrangendo os três domínios pode-se utilizar: Reconhecer as características da água; Identificar os cuidados no abastecimento; Distinguir os tipos de poluição; Explicar como é feito o tratamento dos efluentes.
- **Conteúdo programático** – os conteúdos são compreendidos como um conjunto de comportamentos, conhecimentos, atitudes, valores, habilidades e técnicas (GÓES *et al.*, 2015). Portanto, a partir dos objetivos propostos são definidos os conteúdos para atender a finalidade da aprendizagem. No plano de aula os conteúdos propostos estão adequados
- **Metodologia** – são os caminhos ou meios para atingir os objetivos estabelecidos utilizando as estratégias mais adequadas à aprendizagem seja aula expositiva ou expositiva dialogada, grupos de estudo, oficinas, entre outros. Atualmente, a situação global de pandemia exige dos professores maior criatividade e adaptação às situações, por isso prioriza-se as

estratégias de aprendizagem remota - EAR (CIEB, 2020). Desta forma, no plano de aula temos como estratégia a vídeoaula, no entanto, senti a falta de um maior detalhamento quanto se foi aula expositiva (assíncrona) ou expositiva dialogada (síncrona), se utilizou textos ou outros materiais de apoio? De que forma? Teve exercício de fixação? Depois de ler os recursos didáticos observei que houve atividade de pesquisa e questionário, no entanto, para ficar mais claro seria bom que fosse mencionado na metodologia.

- **Recursos didáticos** – refere-se aos recursos utilizados considerando as estratégias pensadas quer seja os materiais de papelaria, quer seja os recursos tecnológicos empregados. No plano faltou acrescentar alguns recursos como computador, smartphone, os aplicativos utilizados para a resolução do exercício ou para o questionário.
- **Avaliação** – é uma etapa importante para que os professores e alunos troquem um *feedback* quanto ao processo de aprendizagem, assim a avaliação deve ter um caráter formativo acompanhando o processo de aprendizagem do aluno portanto é um processo dinâmico e contínuo. Assim, reconhecendo as limitações da pandemia, além da pesquisa e do questionário, talvez um fórum onde os alunos pudessem deixar suas dúvidas e, posteriormente, o professor responderia.
- **Referências** – devem ser atuais e confiáveis, fornecendo ao estudante subsídios necessários para aprimorar a aprendizagem. O plano de ensino apresentou bibliografia relevante para o tema em estudo.

Abaixo segue algumas observações no plano de ensino sistematizadas (figura 1).

Figura 1 Síntese das observações

Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO:
Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI
Professora: [REDACTED]
Curso: Técnico em Agropecuária
Componente curricular: Higiene, Limpeza e Sanitização na Agroindústria
Turma: 4º período
Data 19/08/2020
Duração da hora-aula: 50 minutos
Tema da aula: Qualidade da água na agroindústria

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Importância da água na indústria de alimentos
Características da água
Cuidados no abastecimento
Tipos de poluição da água
Tratamento e descarte de efluentes

OBJETIVOS:
Objetivo geral: Aprender a importância da água na indústria de alimentos
Objetivos específicos:
-Conhecer as características da água
-Conhecer os cuidados no abastecimento
-Aprender os tipos de poluição da água
-Aprender como é feito o tratamento de efluentes.

Trocar de posição, para deixar o plano de aula mais claro (opcional)

- Reconhecer as características da água;
- Identificar os cuidados no abastecimento;
- Distinguir os tipos de poluição;
- Explicar como é feito o tratamento dos efluentes

METODOLOGIA
-Videoaula

RECURSOS DIDÁTICOS
- Apresentação de slides com áudio
- Atividade de pesquisa
- Questionário

Detalhar brevemente os caminhos que seguidos para atingir os objetivos propostos como aula expositiva, atividades de fixação e questionário.

AVALIAÇÃO:
-pesquisa a ser realizada pelos alunos
-Questionário sobre o tema da aula

REFERÊNCIAS
ARRUDA, V. C. M. de. Tratamento anaeróbio de efluentes gerados em matadouros de bovinos. 2004. 128 p. Dissertação (mestrado). Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife
BRASIL, Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, nº 190, seção 1, p. 360.

Avaliação deve ser processual, dependendo de como foi conduzida a pesquisa e o questionário, eles atendem ao que foi estabelecido nos objetivos.

Incluir também os aplicativos, tecnologias utilizadas.

ATIVIDADE 4: Avaliar a aula do colega (aspectos favoráveis e desfavoráveis à aprendizagem) apontando alternativas.

O objetivo dessa atividade foi identificar as diversas problemáticas enfrentadas por professores e estudantes em sala de aula, que poderão interferir no processo de ensino e aprendizagem nesse período remoto.

O ato de ensinar é dinâmico e complexo, pois vários são os fatores que contribuem ou não para o processo. Na aula que foi avaliada identificou-se como aspectos favoráveis o ambiente criado pelo docente que estimulou a interação e participação dos estudantes no decorrer da aula. Também o domínio do assunto de Sistemas Agrários, suas particularidades e tipologias, buscou identificar durante os diversos momentos da aula se havia dúvidas e procurou esclarecê-las exemplificando e contextualizando com as situações cotidianas. Em virtude da particularidade do ensino remoto a metodologia foi uma aula expositiva dialogada através da plataforma Google Meet. A avaliação foi processual ao avaliar o entendimento do conteúdo com perguntas durante a aula e, ao final, um quiz com pontuação para resgatar os conhecimentos construídos.

Como aspecto a ser melhorado adaptar a linguagem da última pergunta (atividade de casa), esclarecendo os conceitos economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto.

As atividades assíncronas são alternativas para o ensino remoto, uma vez que a conexão da internet brasileira não é constante, muitas são as falhas e oscilações, além de problemas técnicos que enfrentamos diariamente. As aulas assíncronas remediaram em parte estas dificuldades, pois os estudantes podem ter acesso às mesmas, no horário que lhes é mais adequado e a conexão de internet permite. Obviamente que as atividades remotas exigem rigor e disciplina do contrário haverá acúmulo de conteúdo e por serem períodos letivos reduzidos, os prejuízos à aprendizagem podem ser significativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer a importância da formação dos professores é fundamental para compreender que tipos de educadores queremos ser e principalmente que projeto de sociedade levaremos na prática pedagógica. Desta forma, o Estágio Curricular Obrigatório é imprescindível para que possamos vivenciar a escola, suas dificuldades e potencialidades, para tenhamos um contato direto com a realidade, dialogar com as didáticas e metodologias aprendidas durante a formação e experimentar.

E um experimento enriquecedor foi os laboratórios de ensino que nos desafiaram a construir uma aula ideal em um ambiente pedagógico diferente da sala de aula exigindo de nós planejamento e preparação da aula, ter planos alternativos caso algo saísse do nosso controle pudéssemos seguir a aula.

As regências são práticas de fundamental importância para a docência, pois permite um laboratório *in loco* da dinâmica em sala de aula. Em virtude da pandemia teve-se que se readequar a experiência que continuou a ser imprescindível a formação docente, pois possibilita uma interação com os discentes, mesmo que remotas, e desafia-nos a pensar e propor novas maneiras e olhares a prática docente.

5 CRÍTICAS E SUGESTÕES SOBRE O ENSINO REMOTO

Diante do cenário que vivenciamos, acredito que o ensino remoto contribui para atender as demandas dos estudantes, principalmente os concluintes. Claro que há muitas limitações, a primeira delas para mim é o acesso à internet e a equipamentos adequados que auxiliem na condução das atividades. Durante as regências a falha de conexão impediu que salvasse duas aulas (videoconferência) que foram riquíssimas de discussão, além disso, o meu computador por ser antigo limitou o uso de aplicativos mais eficientes por pouco espaço de memória, assim, destaco que é necessário ter equipamentos adequados.

O segundo ponto é a readaptação do horário, pois há distrações na rede que impedem a total concentração. Por isso, reaprender a organizar os horários e o compromisso de reservar um tempo específico para as atividades assíncronas também foi fundamental. Em meu caso reservei o mesmo dia da semana e horário da aula presencial.

Foi uma experiência desafiadora, mas ao mesmo tempo muito enriquecedora, aprendi a utilizar novos softwares para dinamizar a aula, reinventar a forma de apresentação, estimular a criatividade para superar as dificuldades apresentadas. Eu não registrei as aulas em videoconferência, contudo, esforcei-me nas aulas gravadas (videoaulas) para que não fossem extremamente cansativas. Ainda sim, precisaria melhorar, utilizando mapas mentais ou outras estratégias que dinamizassem as aulas.

Como sugestão para as aulas utilizar outra plataforma para comunicação, o e-mail foi bom, mas talvez, a utilização de outras ferramentas como o Classroom facilitassem o conteúdo ficar disponível de uma forma mais acessível do que somente pelo e-mail. Criar fóruns de discussão, disponibilizar as videoconferências gravadas para recordar as discussões em sala. Os prazos das atividades foi satisfatório, também o ritmo semanal de atividades tanto as síncronas quanto assíncronas foi adequado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. *IN: SILVA, M.L.S. (Org.) Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática.* Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2005.

COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS (CODAI). **O CODAI: Breve histórico.** Pernambuco, 2018. Disponível em: <<http://www.codai.ufrpe.br/o-codai>> Acessado em: 10 de novembro de 2018

_____. **Projeto Político Pedagógico.** Versão 2004. São Lourenço da Mata, 2004.

CIEB. Centro de Inovação para Educação Brasileira. Guia de Implantação de Estratégias de Aprendizagem Remota. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://aprendizagem-remota.cieb.net.br/guia>>

CORREIA, W. & CARVALHO, I. Práxis educativa: tempo, pensamento e sociedade. **Revista Portuguesa de Educação**, 2012, 25 (2), pp. 63-87. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v25n2/v25n2a04.pdf>>

COUTINHO, S.C. A práxis educativa popular. **Theoria** – Revista Eletrônica de Filosofia, Faculdade Católica de Porto Alegre, volume 04 – Número 10 – Ano 2012, 127-149. Disponível em: <http://www.theoria.com.br/edicao10/a_praxis_educativa_popular.pdf>

FERRAZ, A.P.C.M; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2>>

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GARCÍA, C.M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Portugal: Porto Editora, 1999. - (Coleção Ciências da Educação). Disponível em: <<http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Formacao-de-professores-para-uma-mudan%C3%A7a-educativa.pdf>> Acessado em: 10 de novembro de 2018

GÓES, F.S.N, et al. (Orgs.) **Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente.** Ribeirão Preto: Escola Enfermagem Ribeirão Preto / USP, 2015. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/ebooks/planodeaula/pdf/1Planodeaula.pdf>>

GOMES, E.N.; RAYMUNDO, G.M.C. Estágio Supervisionado e o Desenvolvimento de Atitudes Investigativas nos Futuros Licenciados em Ciências Agrícolas. Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. **EdUECE- Livro 2.** Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20E%20O%20DESENVOLVIMENTO%20DE%20ATITUDES%20INVESTIGATIVAS%20NOS>>

[%20FUTUROS%20LICENCIADOS%20EM%20CI%C3%84NCIAS%20AGR%C3%84COLA S.pdf](#)> Acessado em: 11 de novembro de 2018.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. - (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos)

SOBRAL, F.J.M. Retrospectiva Histórica do Ensino Agrícola no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2953>> Acessado: 28 de dezembro de 2018

VEIGA, I.P.A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campina, SP: Papirus Editora, 1995.

_____. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361>> Acessado: 28 de dezembro de 2018

APÊNDICES



PLANO DE AULA

Identificação:

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

TEMPO DE AULA: 40 minutos

DATA: 26/11/2018

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas TURMA: 4º período

ASSUNTO DE AULA: Introdução ao Princípio Ativo de Plantas

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">❖ Compreender o que são plantas medicinais;❖ Entender o que é o princípio ativo das plantas;❖ Reconhecer a importância dos princípios ativos de plantas.	<ul style="list-style-type: none">→ Breve definição de plantas medicinais;→ Conceituação e definição de princípios ativos de plantas e sua classificação.→ A importância dos princípios ativos e seus usos nas diversas áreas das Ciências Agrárias.	<ul style="list-style-type: none">- Cartolinas;- Pilotos;- Quadro e giz;- Varal, barbante e pegadores;- Tarjetas;- Amostras de plantas (folhas, galhos e sementes);- Exposição Dialogada;- Trabalho em grupo;- Poesia	<p>Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos através de perguntas geradoras para que explicitem o que compreenderam do assunto:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O que você entendeu?2. O que mais te chamou atenção?3. Em uma palavra destaque o que fixou do assunto.

REFERÊNCIAS:

BRANDELLI, C.L.C. Plantas Medicinais: Históricos e Conceitos. *In*: MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. **Farmacobotânica**: Aspectos teóricos e Aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/M/MONTEIRO_Siomara_Cruz/Farmacobotanica/Lib/Amostra.pdf> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Livro Xacriabá de Plantas Medicinais**: Fonte de esperança e mais saúde. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002585.pdf>> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, A. Princípios ativos das plantas medicinais: ações terapêuticas. **Centro de Produções Técnicas**. Minas Gerais: Viçosa, sd. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/artigos/principios-ativos-das-plantas-medicinais-aco-es-terapeuticas>> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI)

Curso: Técnico em Agropecuária

Período: 4º período

Componente Curricular: Arborização e Jardinagem

Tema de aula: Importância e Benefícios da Arborização

Professora: Juliana Barros

Data: 29/10/2019

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver a compreensão dos benefícios da arborização e a sua importância no bem estar das cidades.

Objetivos Específicos:

- Relacionar o conteúdo visto anteriormente ao tema da aula
- Identificar e compreender os benefícios da arborização
- Refletir sobre seus efeitos nas cidades
- Aprofundar o entendimento sobre arborização urbana e sua importância no cotidiano das cidades
- Relacionar o conhecimento evidenciado com o papel do profissional técnico

METODOLOGIA

- Retomada do assunto da aula anterior (Introdução à Arborização)
- Exposição dialogada
- Utilização de fotos e texto para identificação dos benefícios da arborização
- Solicitação de exercício individual para fixação de aprendizagem, a entrega deverá ser feita na aula seguinte.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Tarjetas coloridas
- Hidrocor
- Fotos
- Texto
- Quadro branco
- Caneta para quadro branco
- Computador, projetor e PowerPoint

AVALIAÇÃO

Será realizada ao final de cada unidade, com exercícios individuais e auto-avaliação.

ITINERÁRIO PEDAGÓGICO

OBJETIVO	DUR AÇÃO	MÉTODO	MATERIAL NECESSÁRIO
<ul style="list-style-type: none"> – Relacionar o conteúdo visto anteriormente ao tema da aula – 	4 min	<ul style="list-style-type: none"> – Apresentar brevemente os conceitos de arborização urbana e florestas urbanas, visto anteriormente – Relacionar ao tema desta aula: Importância e benefícios da arborização 	<ul style="list-style-type: none"> – Tarjetas coloridas
<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e compreender os benefícios da arborização 	10 min	<ul style="list-style-type: none"> – Expor as fotos dos benefícios da arborização e pedir para que cada um escolha uma e explique. – Distribuir um texto sobre arborização e seus benefícios para leitura e diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> – Fotos – Tarjetas coloridas – Texto
<ul style="list-style-type: none"> – Refletir sobre seus efeitos nas cidades 	12 min	<ul style="list-style-type: none"> – Dialogar sobre os impactos e efeitos de uma boa arborização e o bem viver nas cidades, refletindo as seguintes perguntas: a) <i>O que seria uma boa arborização?</i> b) <i>Quais efeitos da arborização na qualidade de vida das pessoas?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> – Perguntas em forma de balão
<ul style="list-style-type: none"> – Aprofundar o entendimento sobre arborização urbana e sua importância no cotidiano das cidades 	12 min	<ul style="list-style-type: none"> – Dialogar sobre os serviços ambientais da arborização urbana: clima, drenagem, etc – Apresentar a legislação sobre o tema; – Apresentar o manual de Arborização do Recife 	<ul style="list-style-type: none"> – Tarjetas – Legislação – Capa do Manual de arborização do Recife – Computador – Projetor
<ul style="list-style-type: none"> – Relacionar o conhecimento evidenciado com o papel do profissional técnico 	2 min	<ul style="list-style-type: none"> – Lançar a seguinte pergunta para ser entregue na próxima aula: c) <i>Qual o papel do técnico no planejamento da arborização e sua execução?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> – Quadro Branco – Caneta para quadro

ANEXOS

Plano de aula
 Clara Almeida
 Assunto: Manejo de recém nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos)



Conteúdo	Situação didática	Indicadores de desempenho	Avaliação
-Fornecimento de colostro -Cura do umbigo -Preparo de tintura	Exposição dialogada Tarjetas Preparo de tintura de aroeira	-Reconhecer a importância do colostro. -Saber realizar a cura do umbigo -Reconhecer importância dos remédios naturais	Através da participação na exposição dialogada e de perguntas feitas aos alunos

Referências:

JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. 328 p.

LANG, André et al. Imunidade passiva em eqüinos: Comparação entre a concentração de IgG do soro materno, colostro e soro do neonato. **Ceres**, v. 54, n. 315, 2015. Disponível em: <<http://www.ceres.ufv.br/ojs/index.php/ceres/article/view/3256>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MEIJER, A et al. *Chlamydophila abortus* infection in a pregnant woman associated with indirect contact with infected goats. **European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases**, v. 23, n 6, p 487-490. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10096-004-1139-z>>. Acesso em: 16 nov. 2018

PRESTES, N. C; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 241 p.

SIMÕES, S. V. D. et al. Imunidade passiva, morbidade neonatal e desempenho de cabritos em diferentes manejos de colostro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 25, n. 4, p. 219-224, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pvb/v25n4/a06v25n4>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SILVA, T. G. P. et al. Substituição do iodo por fitoterápicos no tratamento do coto umbilical de cabritos. **Archivos de zootecnia**, v. 67, n. 258, p. 284-287, 2018. Disponível em: <<https://www.uco.es/ucopress/az/index.php/az/article/view/3665/2260>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Professora: Gilvânia Gonçalves

Facilitadora: Milena S. Lima

Modalidade: Silvicultura

Data: 19/11/2018

Carga Horária: 40 min

Plano de Aula

Tema: Produção de Mudanças de Espécie Exótica Flamboyant mirim

Objetivo Geral

Ofertar oficina de Produção de Mudanças Florestal Exótica, para os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE, no sentido de contribuir no processo de formação, sobre as relações dos indivíduos com a natureza.

Objetivos Específicos

Proporcionar um momento que os futuros docentes possam assimilar os requisitos básicos para a produção de mudas;
Compreender o processo de aulas práticas realizada pelo aluno;
Refletir sobre práticas pedagógicas presentes em sala de aula;
Tomar todo processo como oportunidade de ensino e aprendizagem;
Ampliar a visão dos discentes sobre a importância do reflorestamento.

Recursos Utilizados: 30 sementes de espécie florestal Flamboyant mirim, 10 recipientes de garrafas pet, esterco caprino e bovino, solo, lixas de unha, pá pequena, luvas, folhas de ofícios, pilotos.

Conteúdo Programático	Metodologia de Ensino	Critérios de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceito básicos de espécies exóticas e exemplos. ✓ Métodos para superação da dormência de sementes. ✓ Preparo de substrato caprino e bovino para produção de mudas de espécie florestal Flamboyant mirim. ✓ Forma de plantio das sementes e o manejo cultural das mudas. 	<p>Considerando os objetivos propostos, o desenvolvimento da oficina dar-se-á através de atividades diversificadas trabalhando em equipes e atividades extraclasse, proporcionando motivação, interação, dinâmica, no intuito de estimular os participantes, e de atividades que irão ajuda-los a assimilar o conteúdo abordado. A fundamentação teórica acontecerá de forma contextualizada, utilizando a observação e a interdisciplinaridade. No início da oficina, haverá uma apresentação dos participantes, onde eles dirão seu nome e o nome de uma árvore de espécie florestal. Na sequência apresentação da oficina e o objetivo.</p> <p>À fase inicial, começará a ser abordado o conteúdo da oficina, onde haverá uma paródia sobre o desmatamento das florestas, utilizando a melodia da música Asa Branca do cantor Luiz Gonzaga, após um debate.</p> <p>Serão apresentados os recursos que serão utilizados para iniciar o plantio das sementes nos recipientes, onde as sementes vão passar pela escarificação mecânica para facilitar a superação da dormência.</p> <p>Depois de escarificar as sementes, ocorrerá a mistura do substrato com o solo e o plantio.</p>	<p>Ao final, a avaliação será realizada de forma contínua, não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo.</p> <p>Todos os participantes irão finalizar o momento com uma palavra, sendo reflexiva no processo de ensino-aprendizagem.</p>

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf

EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Dormência em Sementes Florestais**. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/290718/1/doc40.pdf>. Acesso em: 17 Nov. 2018.

Marília d. Massad et al. **Desenvolvimento de mudas de flamboyant e ipê mirim em resposta a diferentes doses de Osmocote**. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/viewFile/727/pdf>. Acesso em: 16 Nov. 2018.

DIAS, E. S. et al. **Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual**. Campo Grande, UFMS, 2006. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/.../18-sementes-e-viveiros-florestais?Mudas de espécies florestais nativas](https://www.ufrb.edu.br/.../18-sementes-e-viveiros-florestais?Mudas%20de%20esp%C3%A9cies%20florestais%20nativas). Acesso em: 16 Nov. 2018.



Universidade Federal Rural De Pernambuco
Departamento de Educação / Licenciatura em Ciências Agrícolas

Plano de Aula

Educadora: Gilvânia Gonçalves

Facilitadora: Géssica Silva

Disciplina: Controle Biológico

Assunto: Manejo Ecológico do Ambiente (Controle Biológico)

Conteúdo	Situação didática	Indicadores de desempenho	Avaliação
-Introdução; - Histórico; - Tipos de Controle Biológico; - Controle Biológico no Manejo Integrado de Pragas (MIP); -Modalidades ou tipos de controle CB; -Exemplos de CB de sucesso -Agentes Entomopatogênicos	- Exposição dialógica; - Cartolinas; -Tarjetas; - Cola; - Piloto.	- Entender o que é Controle Biológico e IN; - Reconhecer a importância do controle biológico; - Compreender os tipos de CB;	- Presença; - Participação/interação dos discentes em sala, através de questionamentos e estímulos para a construção do conhecimento.

Referências Bibliográficas

- ALVES, S.B & LOPES, R.B. Controle Microbiano de Pragas na América Latina. Avanços e desafios. Piracicaba, FEALQ, 2008, 414p.
- ALVES, S.B. Coord. Controle Microbiano de Insetos.2.ed. Piracicaba, FEALQ, 1998, 1163 p.
- GALLO, D., et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002, 990p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

ALUNA: Maysa Queiroz Pinto

TEMPO DE AULA: 40 minutos

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas

ASSUNTO: Princípios básicos dos Sistemas de Criação de Suínos

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes formas de criação de suínos. • Identificar os tipos de raças para cada sistema de criação. • Entender que é possível criar suínos promovendo o bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Introdução sobre a importância da suinocultura. -Princípios básicos sobre a criação Intensiva, semi-intensiva e extensiva de Suínos. -Raças para cada sistema de criação -Diferenças entre o Siscon e o Siscal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tarjetas em cartolina. - Exposição dialogada. - Maquete. - Imagens impressas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntas sobre a diferenciação dos sistemas de criação. - Pedir para escolherem a melhor instalação para cada animal das imagens.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, EMBRAPA SUÍNOS E AVES. *Sistemas de Produção: Produção de Suínos*. 2003. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/importancia.html>> Acesso em: 28 nov. 2018.

SARTOR, V., SOUZA, C. F., TINOCO, I. F. F. *Informações básicas para projetos de construções rurais: Instalações para suínos*. Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, 2004. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/suinos.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Tuanny Araujo 4º Período- Estágio Curricular

Professora : Gil

PLANO DE AULA

Identificação:

Disciplina: Estágio Curricular I

Tempo de aula: 40 minutos Data: 03/12/2018

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: 4º Período

Assunto de aula: Própolis e sua utilização.

CONTEÚDO	SITUAÇÃO DIDÁTICA	INDICADORES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
<p>- Breve conceito da Própolis.</p> <p>-Onde encontrar e para que serve.</p> <p>-extração.</p> <p>-Beneficiamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada. • Cartolina. • Piloto. • Preparo do extrato de Própolis. 	<p>-Reconhecer a importância da própolis.</p> <p>-Compreender os benefícios para o homem e para a abelha.</p> <p>- Entender o beneficiamento.</p>	<p>- Participação na prática do preparo.</p> <p>- Perguntas.</p>

Referências: [apacame.org.br>artigo2](http://apacame.org.br/artigo2)

apimeabelhanativa.blogspot.com



UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

1F

RUBIA DE MELO GOMES

PLANO DE AULA

Identificação:

Disciplina: Estágio Curricular I

Tempo de Aula: 40 minutos Data: 10/12/2018

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: 4º período

Assunto da Aula: O que são as Áreas de Preservação Permanente - APPs no novo Código Florestal Brasileiro

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">✓ Compreender o que são Áreas de Preservação Permanente - APPs;✓ Entender o que o novo Código Florestal Brasileiro aborda sobre as Áreas de Preservação Permanente - APPs;✓ Reconhecer a importância das Áreas de Preservação Permanente.	<ul style="list-style-type: none">✓ Definição do que é uma Área de Preservação Permanente;✓ Breve histórico sobre o Código Florestal Brasileiro;✓ A importância de se preservar as Áreas de Preservação Permanente - APPs.	<ul style="list-style-type: none">- Cartolinas;- Piloto;- Maquete;- Targetas;- Trabalho em grupo	Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos (as) através do jogo de montagem tipo quebra cabeça referente a delimitação de uma Área de Preservação Permanente - APP.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA CÂMARA. **Código Florestal: entenda o histórico da legislação ambiental brasileira**, 20 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://canalrural.uol.com.br/sites-e-especiais/codigo-florestal-entenda-historico-legislacao-ambiental-brasileira-34196/>> Acessado em: 05 de dezembro de 2018.

1 BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Brasília: **Diário Oficial da União, 28 de maio de 2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm> Acessado em: 05 de dezembro de 2018.

EMBRAPA. **Área de Preservação Permanente (APP)**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal/area-de-preservacao-permanente>> Acessado em 05 de dezembro de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PLANO DE AULA

Identificação:

DATA: 10/12/2018

DISCIPLINA: Agrossilvicultura

DURAÇÃO DA AULA: 40 minutos

PROFº: Carlos Roberto de Lima

ASSUNTO: Agrofloresta

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o que é Agrofloresta;• Reconhecer a importância da Agrofloresta no Semiárido;• Entender como se planeja uma Agrofloresta no Semiárido;• Conhecer o calendário Agrícola e Lunar.	<ul style="list-style-type: none">• Conceituação e definição de Agrofloresta;• A importância da Agrofloresta no semiárido;• Descrição dos pontos de um planejamento florestal;• Demonstração dos plantios de cada mês	<ul style="list-style-type: none">• Livro;• Xerox;• Tarjetas;• Piloto;• Áudio;• Banana, batata doce e inhame;• Folhas e flores de árvores florestais	<p>Avaliação formativa com a participação e interação dos alunos e perguntas sobre o assunto da aula.</p>

REFERÊNCIAS:

SOUZA, J.E.; SILVA, A.F. **Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta**. Recife: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, 2008. 24p.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PLANO DE AULA

1H

Disciplina: Estudos Ambientais

Tempo de Aula: 40 minutos

Curso: Ciências Florestais **Turma:** 4º período

Professor: Adalberto Francisco da Silva Júnior

Assunto: A importância da Cobertura Vegetal para o Solo

Objetivos	Conteúdos	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">→ Compreender o que é cobertura vegetal;→ Reconhecer os diferentes tipos de cobertura vegetal;→ Entender as principais consequências da retirada da cobertura vegetal do solo.	<ul style="list-style-type: none">→ Importância e funções da cobertura vegetal;→ Tipos de coberturas do solo;→ Impactos gerados a partir da retirada da vegetação.	<ul style="list-style-type: none">→ Fotografias de áreas degradadas e preservadas;→ Duas Cartolinas;→ Cola;→ Tarjetas;→ Piloto;→ Banner	<ul style="list-style-type: none">→ Participação dos alunos em sala de aula;→ Presença;→ Confecção de um mural com áreas degradadas e outro com áreas preservadas.

Referências:

- Cultivo Orgânico. **A cobertura do solo é muito importante para as plantas.** Disponível em <:file:///C:/Users/adalb/Downloads /impressão%201%20.pdf>. Acessado em: 10 de dez.2018.
- MEDEIROS, C. et al. **Falta de cobertura vegetal e suas consequências.** Disponível em:< https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:etcdDuJ- voJ :https://editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV074_MD1_SA12_ID304_021020_1723_554_8.pdf+%cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 10 de dez. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PLANO DE AULA

Identificação:

DATA: 17/12/2018

DISCIPLINA: Bioconstrução

DURAÇÃO DA AULA: 40 minutos

PROFª: Maria Gabriela Freire Lins

ASSUNTO DE AULA: Introdução a bioconstrução

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTO E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos da bioconstrução; • Debater a utilidades da bioconstrução; • Conhecer algumas técnicas bioconstrutivas; • Entender a importância da bioconstrução no cenário atual; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da bioconstrução; • Manejo e função do bambu; • Manejo e função do barro; • Alguns tipos de bioconstrução: adobe, superadobe, pau-a-pique, círculo de bananeiras. 	<p>Primeiro momento: xerox de um texto, tarjetas e fotos</p> <p>Durante a aula: pedaço de bambu; garrafa de vidro, palha, tronco;</p> <p>último momento: pilot e cartolina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntas durante a aula; • Construção de um croqui de um sítio a partir das ideias debatidas em aula.

Referências bibliográficas:

CANTARINO, Carol. Bioconstrução combina técnicas milenares com inovações tecnológicas. **Inovação Uniemp**, v. 2, n. 5, p. 46-47, 2006.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Curso de Bioconstrução. Texto elaborado por: Cecília Prompt - Brasília: MMA, 2008.

Rosymeire Rayane Tenório de Amorim

PLANO DE AULA

Identificação

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas
Curso: Tec. Agrícola
Componente curricular: Culturas regionais I
Tema da aula: Cultura do milho
Professora: Rosymeire R. T. De Amorim
Data: 29/10/2019

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver uma noção de diferenças de variedades e aplicabilidades que a cultura do milho podem ter.

Objetivos específicos:

- Despertar interesse sobre a cultura que será utilizada
- Aguçar a curiosidade acerca de como são utilizados os tipos de milho

Metodologia

- Resgate de conhecimentos prévios sobre a cultura
- Exposição de música para reflexão e fixação de pontos importantes sobre o tema
- Utilização de imagens ilustrativas e diálogo sobre elas
- Uso de vídeo para mostrar um dos usos do milho no nosso dia a dia

Recursos didáticos

Imagens previamente selecionadas
vídeo “fabricação de pipocas comerciais”
música e letra “festa do milho”
Slide e datashow
Sementes de milho
Pipoca
celulares

Avaliação

- Será feita ao final do período, juntamente a colheita feita por cada estudante e exercícios individuais.

Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Instituição: IFPE – Vitória de Santo Antão

Curso: Técnico em Agricultura

Módulo II: Culturas Anuais e Temporárias

Componente Curricular: Manejo e Conservação do Solo

Tema da aula: Introdução a Erosão

Professor: Bruno Wallace do Carmo Perônico

Data: 19/11/2019

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Reconhecer a importância da conservação do solo contra o fenômeno da Erosão.

Objetivos Específicos:

- Compreender o que é erosão
- Refletir como se dar o processo de erosão
- Discutir sobre as consequências da erosão
- Observar e discutir as medidas preventivas à erosão.

METODOLOGIA

- Prática de estimulação dedutiva
- Exposição de fotos e protótipos
- Exposição dialogada
- Leitura de quadrinho relacionado ao tema

RECURSOS DIDÁTICOS

- Miniatura de perfil de solo
- Simulador de erosão (garrafa PET, solo, folhas secas, grama, copo, cordão e água)
- Material impresso
- Computador
- Projetor
- Quadro branco
- Pincel marcador para quadro branco

AVALIAÇÃO

- Em grupo por seminário
- Exercício individual
- Participação das aulas

➤ Dados sobre o estagiário

- Curso de origem: Engenharia Florestal
- Endereço: Rua Aristarcho Lopes, 43, Casa, Ipsep, Recife-PE
- Telefone: (81) 3339-499595 / (81) 99536-7745
- E-mail: juliana.barros.goncalves@gmail.com /
juliana.bgoncalves@hotmail.com

Recife, 23 de outubro de 2020

X

Assinatura do estagiário

X

Assinatura da professora orientadora do ECO ...

X

Assinatura da professora orientadora do ECO ...

X

Assinatura da professora orientadora do ECO ...